

Possível registro de *Leptodon forbesi* no Estado de Pernambuco, Brasil.

Glauco Alves Pereira^{1,2}, Sidnei de Melo Dantas¹ e Maurício Cabral Periquito¹

¹ Observadores de Aves de Pernambuco – OAP. Av. Agamenon Magalhães, 28. Q.C-13. Engenho Maranguape, Paulista, PE. CEP 53423-440. E-mail: glaucoapereira@yahoo.com.br

² Estagiário do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – CEPAN.

Recebido em 12 de março de 2006; aceito em 10 de maio de 2006

ABSTRACT. Possible record of White-collared kite, *Leptodon forbesi* in the state of Pernambuco, Brazil. The White-collared Kite, *Leptodon forbesi*, is an endemic and Critically Endangered species of the Atlantic Forest of northeast Brazil, being little known and of uncertain taxonomic position. Here we present observations of the behavior and vocalizations of two individuals that appeared to pertain to this species observed in the state of Pernambuco, northeast Brazil. They were located by their vocalizations, which were very similar to those of the Grey-headed Kite, *L. cayanensis*. We observed two flight behaviors also very similar to those of *L. cayanensis*: the “butterfly flight” and the “mutual soaring”. These observations are not sufficient to resolve the taxonomic position of *L. forbesi* but we hope they will help in the conservation of this and other threatened species of the Atlantic Forest in northeast Brazil.

KEY WORDS: Brazil, *Leptodon forbesi*, vocalization, conservation.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, *Leptodon forbesi*, vocalização, conservação.

O gavião-de-pescoço-branco, *Leptodon forbesi*, é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil, sendo encontrado apenas nos Estados de Alagoas e Pernambuco (Thiollay 1994). É conhecido originalmente pelo único espécime-tipo, coletado em 1880 e depositado na coleção do British Museum of Natural History, Tring (BMNH), procedente de Pernambuco. A espécie foi considerada por muito tempo como uma variação do imaturo do gavião-de-cabeça-cinza, *Leptodon cayanensis*, até que Swann (1922) o descreveu como uma forma independente. Posteriormente, um macho e uma fêmea adultos e uma fêmea subadulta foram coletados em Alagoas e depositados no Museu Nacional do Rio de Janeiro (Teixeira *et al.* 1987a,b, Ferguson-Lees e Christie 2001).

Atualmente, considera-se a possibilidade de que *L. forbesi* seja apenas uma variação do *L. cayanensis* (Sibley e Monroe 1990, Sick 1997, Mallet-Rodrigues 2005), haja visto que o imaturo desta espécie apresenta um bom número de variações (Brown e Amadon 1968, Foster 1971, Thiollay 1994, Ferguson-Lees e Christie 2001). A forma em questão será tratada como *Leptodon forbesi* neste trabalho, por ser assim reconhecida pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2006).

Leptodon forbesi está incluso na lista de espécies ameaçadas de extinção da BirdLife International (2004), sendo classificado na categoria Criticamente Ameaçada. Devido ao seu status taxonômico questionável, não foi considerado entre as espécies de aves ameaçadas de extinção no Brasil pelo Ministério do Meio Ambiente (2003).

Nos anos de 1980 e 1990 foram feitos três novos registros desta espécie, em Murici e em São Miguel dos Campos (Alagoas) e no Engenho Água Azul em Timbaúba, Pernambuco (Ferguson-Lees e Christie 2001, BirdLife International

2005). Em setembro de 2005, no Estado de Alagoas, foi feito um registro na Fazenda Varrela, entre os municípios de São Miguel dos Campos e Pilar (F. C. Straube e A. Urben-Filho com. pess. 2006).

Neste trabalho apresentamos um possível registro de *L. forbesi* no Estado de Pernambuco. Descrevemos as aves observadas junto com observações comportamentais e, a seguir, argumentamos porque estas aves seriam compatíveis com *L. forbesi* e não com *L. cayanensis*.

O trabalho foi realizado nos dias 28 e 29 de janeiro de 2006, no Engenho Cachoeira Linda (08°48'S; 35°19'W, 50 m ao nível do mar), município de Barreiros, no litoral sul do Estado de Pernambuco. No local encontra-se um fragmento com cerca de 350 ha próximo de outros de menor tamanho isolados por cana-de-açúcar e pastagem. A mata apresenta um dossel de aproximadamente 25 m de altura, sendo composta por diversas árvores de grande porte, como o visgueiro (*Parkia pendula*), a sapucaia (*Lecythis pisonis*), a praíba (*Simarouba amara*) e o cabo-de-machado (*Aspidosperma discolor*).

As observações foram feitas com o auxílio de binóculos (Leitz, 10x40 e Vivitar, 10x50). Para a documentação das vocalizações foram utilizados um gravador Sony TCM 5000 EV e um microfone Sennheiser ME-66. As imagens foram gravadas em uma filmadora Sony DCR-HC-21. Essas imagens encontram-se depositadas no banco de imagens da OAP. A espécie foi identificada utilizando-se Ferguson-Lees e Christie (2001) e Thiollay (1994).

Em 29 de janeiro de 2006, dois gaviões do gênero *Leptodon* foram observados. Os indivíduos foram localizados pelas vocalizações, que consistiam em uma série rápida de chamados altos “cow”, semelhante ao canto de um *Trogon*, e de um chamado nasal, semelhante a um grito de pavão. Essas voca-

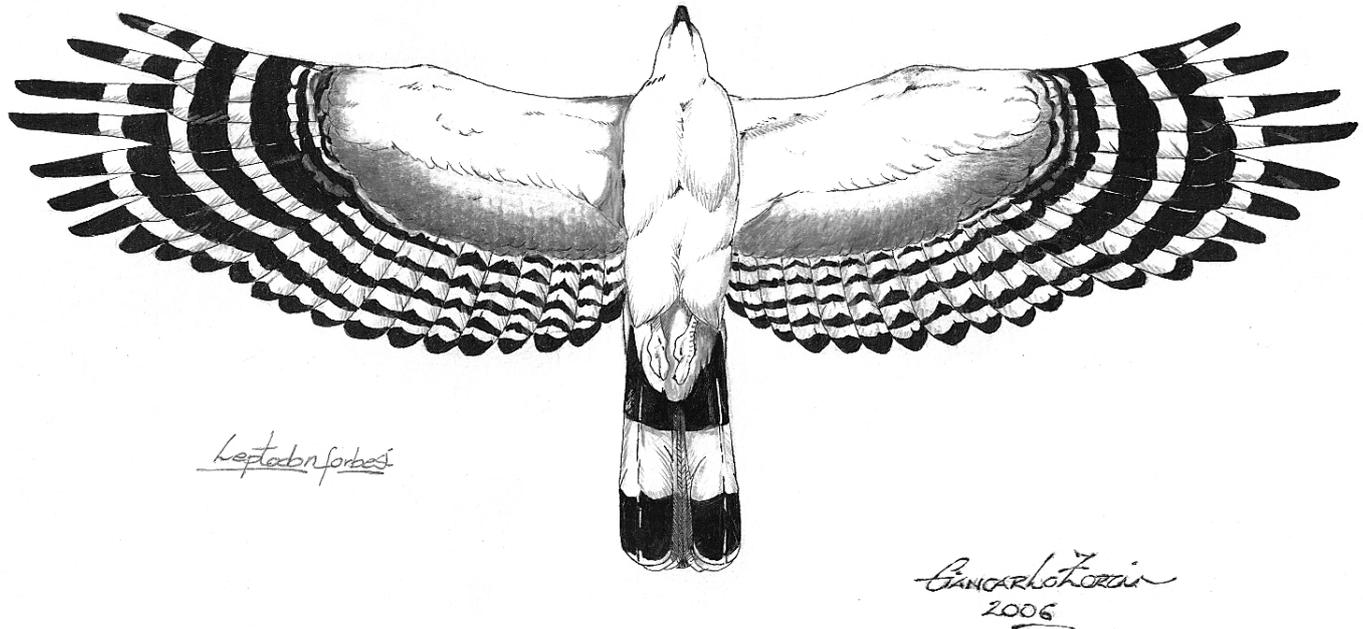


Figura 1. Ilustração do *Leptodon forbesi* observado no Engenho Cachoeira Linda, Barreiros-PE, de acordo com as descrições dos autores e das fotos (desenho de Giancarlo Zorzin).

Figure 1. White-collared Kite observed at the Engenho Cachoeira Linda, Barreiros-PE, in agreement with the authors' descriptions and photos (drawn by Giancarlo Zorzin).

lizações foram gravadas, e em seguida realizou-se *playback*, para se obter uma resposta dos indivíduos. Posteriormente obteve-se resposta dos mesmos, pois se observou que as vocalizações ficaram mais próximas e num ritmo mais agitado.

Os indivíduos observados possuíam o mesmo padrão de coloração: na cauda, uma faixa branca larga na porção mediana, uma pequena faixa negra na base e uma faixa negra terminal também de extensão curta se comparada à faixa branca larga, porém apresentavam a margem distal das penas da cauda brancas. As coberteiras inferiores das asas eram brancas, sendo as penas de vôo primárias barradas de branco e preto. O lado inferior do corpo era inteiramente branco (Figura 1). Observou-se que a cabeça dos indivíduos era branca, com uma parte cinza um pouco pronunciada no alto da cabeça em um dos indivíduos, não sendo o cinza tão abundante como em *L. cayanensis*. A cabeça do outro exemplar era quase que totalmente branca. A cauda do holótipo no BMNH apresenta na face inferior uma larga faixa branca, e uma de menor tamanho negra, próxima à sua porção terminal, com a margem distal das penas da cauda brancas. A principal diferença entre esse e os indivíduos observados por nós reside na base da cauda negra, que no holótipo é branca. Com exceção deste detalhe da cauda, que também não se encaixa no padrão de *L. cayanensis*, os outros caracteres são condizentes com a descrição e as fotografias do holótipo. A cauda do indivíduo observado recentemente em Alagoas por F. C. Straube e A. Urben-Filho (com. pess. 2006) era dividida em duas partes, uma negra e outra branca. Além disso, as coberteiras inferiores das asas eram brancas. Entretanto, o curto período de observação do indivíduo (cerca de 20 s), não permitiu a

observação de mais detalhes, embora fosse suficiente para atestar que se tratava realmente do *Leptodon forbesi* pelas suas características.

Ambos indivíduos estavam pousados em uma árvore situada em clareira no interior do fragmento (08°49'S; 35°18'; 93 m do nível do mar), a cerca de 15 m de altura em uma baixada cortada por riacho. Após alguns instantes, os mesmos levantaram vôo e pousaram em árvores próximas, no interior da mata, e continuaram a emitir a série rápida de "cows". Depois de alguns minutos, um dos indivíduos foi visto em uma árvore seca no centro da clareira para, logo em seguida, voltar para o interior da mata. Alguns comportamentos foram observados entre os dois exemplares em pleno vôo, como o "vôo circular coletivo" (*mutual soaring*) no qual um indivíduo seguia a trajetória do outro, e o "vôo de borboleta" (*butterfly flight*) em que um dos indivíduos reduzia sua velocidade de vôo ficando quase estático enquanto mantinha as asas em posição horizontal e batia a ponta das mesmas em movimentos rápidos, porém discretos. Estes comportamentos também já foram registrados em indivíduos de *L. cayanensis* (Thorstrom 1997, Cabanne, 2005). Algumas vezes as aves ficavam se perseguindo em vôos circulares e, em outras vezes, voavam independentemente uma da outra. Continuaram circulando a clareira por cerca de uma hora, quando então qual as perdemos de vista.

As gravações das vozes foram comparadas com gravações de *L. cayanensis* disponíveis no xeno-canto: bird song from Tropical América (<http://www.xeno-canto.org.br>). Tanto o canto como o chamado pareceram muito semelhantes às vozes disponíveis de *L. cayanensis* gravadas na Bolívia por

Sjoerd Mayer (nº reg. 2569) e A. Bennett Hennessey (nº. reg. 3188). Os sonogramas das vocalizações estão disponíveis no banco sonoro da OAP.

A vocalização e os comportamentos observados são muito semelhantes aos descritos para *L. cayanensis* (Ferguson-Lees e Christie 2001, Thorstrom 1997, Cabanne 2005). O “vôo de borboleta” é descrito como um comportamento de corte ou de territorialidade para *L. cayanensis* (Thorstrom 1997, Cabanne, 2005), o que pode sugerir que os dois indivíduos eram adultos e encontravam-se em atividades reprodutivas, embora jovens de algumas espécies de gaviões já possam reproduzir neste período (Newton 1976, Thiollay 1994).

O adulto de *L. cayanensis* não apresenta variações de plumagem, ao contrário dos imaturos, que apresentam polimorfismos (Ferguson-Lees e Christie 2001), inclusive da cauda em seu primeiro ano (Foster 1971). Porém, entre estes polimorfismos, não se encontra o padrão observado neste trabalho. O padrão observado na cauda, apesar de ser apresentado em algumas pranchas de *L. forbesi* (Thiollay 1994, Ferguson-Lees e Christie 2001), é muito diferente do padrão observado na cauda do espécime-tipo desta forma, que é branca com a porção terminal preta e com as penas da margem distal brancas (L. F. Silveira com. pess. 2006). Bret Whitney e Andrew Whittaker (com. pess. 2006) ao verificar a foto deste gavião, disseram não conhecer nenhuma forma de *L. cayanensis* com este padrão de cauda. Sugerimos que é possível, até esperado, que *L. forbesi*, sendo uma espécie distinta de *L. cayanensis*, também possuiria um notável polimorfismo nas plumagens ligado à idade. A questão da idade do holótipo nunca foi levantada, mas deve ser pesquisada.

No presente trabalho foi visto também o cinza na porção superior da cabeça de um dos exemplares, tendo este um colar nual branco, característica típica de *L. forbesi*. Este colar não é observado no adulto de *L. cayanensis*, embora o jovem da “fase branca” possua tal colar (B. Whitney com. pess. 2006). Mais uma vez, a questão da idade do indivíduo sob observação determina quais características o mesmo pode apresentar. Quanto ao exemplar de cabeça branca, a parte cinza da cabeça poderia passar despercebida pelo observador, dependendo da distância e do ângulo observado.

Não se chegou à conclusão se os gaviões observados pertenciam de fato ao táxon *L. forbesi*, embora apresentassem diversos dados compatíveis com esta espécie, à exceção do detalhe da cauda. Porém, como já foi dito antes, a cauda também não é compatível com nenhuma forma de *L. cayanensis*. Sugere-se então que só através de mais observações na região e talvez mais informações sobre a provável idade do holótipo e os outros exemplares depositados no MNRJ será possível se chegar à conclusão a respeito da espécie a que os gaviões aqui observados pertenciam. Esperamos então que este trabalho ajude a incentivar projetos de pesquisas e conservação sobre as aves de rapina da Floresta Atlântica Nordeste, mais especificamente as do Centro Pernambuco, área ainda pouco explorada e conhecida se comparada com outros setores deste bioma.

AGRADECIMENTOS

Aos Srs. Miguel Carlos Pedrosa Laet e Amaro Pedrosa Laet (Nunga), por nos alojarem e permitirem o acesso à área; ao amigo Afonso Amorim, pelo companheirismo nesta excursão; a Fernando Pacheco, Gustavo Sebastian Cabanne, Jorge Luiz Albuquerque, Luís Fabio Silveira, Bret Whitney e Sônia Roda pela ajuda nas orientações e sugestões na elaboração deste manuscrito. Também ao Giancarlo Zorzin da SOS-Falconiformes pelo desenho da prancha para esta nota. Aos senhores Sjoerd Mayer e A. Bennett Hennessey, por permitirem a utilização de suas gravações. Ao Andrew Whittaker na ajuda sobre alguns detalhes do *L. forbesi*. A Alberto Urben-Filho e a Fernando Straube por nos autorizar a publicar seus dados. Ao Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN) pelo apoio institucional nos inventários realizados no Engenho Cachoeira Linda e ao Fundo Nacional do Meio Ambiente por apoiar os estudos sobre aves endêmicas e ameaçadas do Centro Pernambuco. Aos Observadores de Aves de Pernambuco, pelos vinte anos de pesquisas e observações neste nordeste, que nos impulsionaram para o estudo da ornitologia com o caráter científico.

REFERÊNCIAS

- BirdLife International (2005) Species factsheet: *Leptodon forbesi*. <http://www.birdlife.org>. (acesso em 10/02/2006).
- Brown, L. e D. Amadon (1968) *Eagles, Hawks and Falcons of the World*. New Cork: McGraw-Hill.
- Cabanne, G. S. (2005). Observaciones sobre los vuelos de exhibición de tres milanos de la selva atlántica: El milano cabeza gris (*Leptodon cayanensis*), el milano plumizo (*Ictinia plumbea*) y el milano de corbata (*Harpagus diodon*). *Orn. Neotrop.* 16: 197-204.
- CBRO (2006) *Lista das Aves do Brasil* - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Versão 10/02/2006. <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm> (acesso em 28/02/2006).
- Ferguson-Lees, J. e D. A. Christie (2001) *Raptors of the World*. Boston – New York: Houghton Miffling Company.
- Foster, M. S. (1971) Plumage and behaviour of a juvenile Gray-headed Kite. *Auk* 88: 163-166.
- Mallet-Rodrigues, F. (2005) Táxons de aves de validade questionável com ocorrência no Brasil. I – Introdução e lista geral. *Ararajuba* 13: 210-211.
- Ministério do Meio Ambiente (MMA) (2003) *Instrução Normativa MMA de 27 de maio de 2003*. <http://www.mma.gov.br> (acesso em 10/02/2006).

- Newton, I. (1976) Breeding of Sparrowhawks (*Accipiter nisus*) in different environments. *J. Anim. Ecol.* 45: 831-849.
- Siblei, C. G. e B. L. Monroe (1990) *Distribution and Taxonomy of Birds of the World*. New Haven & London: Yale University Press.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Swann, H. K. (1922) *Synopsis of the Accipiters (Diurnal Birds of Prey)*. Londres: Wheldon e Wesley.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic e F. B. Pontual (1987a) Notes on some birds of northeastern Brazil 2. *Bull. Brit. Orn. Club.* 107: 151-157.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic e F. B. Pontual (1987b) Sobre a redescoberta do *Leptodon forbesi* (Swann, 1922) no Nordeste do Brazil, p. 148. Em: Resumos 14º Congresso Brasileiro de Zoologia. Juiz de Fora: Sociedade Brasileira de Zoologia.
- Thiollay, J. M (1994) Family Accipitridae. p 52-205. Em: J. del Hoyo, A. Elliot and J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the world*, Vol. 2. Barcelona: Lynx Editions.
- Thorstrom, R. (1977) A description of nests and behavior of the Gray-headed Kite. *Wilson Bull.* 109: 173-177.